

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 11/02/2011 Edição Nº 285

# Greve dos Vigilantes do Paraná

## AÇÃO DA ACP CONTRA GREVE DOS VIGILANTES É ARQUIVADA

A juíza do trabalho Fernanda Hilzendeger Marcon, da 15ª Vara de Trabalho de Curitiba, arquivou a ação coletiva contra a greve dos vigilantes ajuizada pela Associação Comercial do Paraná (ACP). A sentença saiu no dia 4 – último dia de paralisação dos trabalhadores em Curitiba – mas, somente ontem o SindVigilantes teve acesso ao documento.

Conforme consta na sentença, a juíza afirma que a ACP não tem legitimidade para interferir no movimento paradedista, pois não possui relação direta com as partes envolvidas, apenas interesses econômicos. Conforme diz a sentença, “o objetivo final da autora é manter o funcionamento das agências bancárias e, assim, o curso normal das atividades comerciais de seus associados. Este é o único motivo pelo qual pede que este Juízo ordene ao sindicato-réu a manutenção de, no mínimo, dois vigilantes atuando em cada posto de atendimento bancário. Isto sig-

nifica dizer que não há relação jurídica direta entre as partes envolvidas na demanda, mas apenas interesses econômicos supostamente atingidos pela greve recém instaurada pela

vidade mínima [...].

Para finalizar, não poderia deixar de ponderar que é da essência do movimento paradedista o incômodo e os transtornos causados à coletividade, pois não há outro motivo relevante para a paralisação senão pressionar os empregadores a cederem às reivindicações da categoria, por chegarem à conclusão de que sua resistência trará maiores prejuízos do que a concessão de vantagens à parte adversária.

Permitir a intervenção de categorias não diretamente envolvidas na greve implicaria esvaziar o direito assegurado pelo art. 9º da Constituição da República. Tanto é assim que, ao tratar do dissídio correspondente, o art. 8º da Lei n. 7.783/1989 menciona somente a atuação das partes diretamente envolvidas na paralisação (empregados, empregadores e respectivos sindicatos) e do Ministério Público.”

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região



categoria dos vigilantes”.

### **Confira o trecho seguinte do documento:**

“Equivoca-se a autora quando usa o processo para transpor esse obstáculo jurídico, exigindo diretamente de uma categoria profissional com a qual não mantém relação obrigacional e cujos serviços não estão relacionados como essenciais, a manutenção da ati-

# Assembleia dos Movimentos Sociais do FSM acusa bancos, transnacionais e conglomerados midiáticos pela crise



Escrito por: Leonardo Severo, de Dakar-Senegal

A Assembleia dos Movimentos Sociais, momento máximo que aglutina o conjunto das entidades sindicais, estudantis, camponesas, comunitárias e femininas no Fórum Social Mundial (FSM), acusou "os bancos, as transnacionais e os conglomerados midiáticos" pela crise "financeira, econômica, alimentar e ambiental" e convocou as forças populares de todos os continentes a desenvolverem "ações de mobilização, coordenadas a nível mundial", para se contrapor ao retrocesso representado pela globalização neoliberal.

Realizada na tarde desta quinta-feira (10) no anfiteatro da Universidade Cheik Anta Diop, em Dakar, capital do Senegal, a assembleia começou com um protesto dos estudantes do campus contra a proposta de privatização do ensino superior, apresentada pelo seu desgoverno. Em meio a cartazes e faixas denunciando a medida deseducacional, cânticos de batalha africanos e músicas de hip-hop afinavam o plenário com condenações à "política neocolonial" de sangria das nações pelas instituições financeiras internacionais e seu receituário de "ajuste fiscal" e "corte de investimentos". Diante do recente pacote baixado no Brasil, o ministro Mantega foi bastante lembrado.

Alertando que a "crise sistêmica" implicou no "aumento das migrações e deslocamentos forçados, da exploração, do endividamento e das desigualdades sociais", os participantes apontaram para a construção de uma estratégia comum de luta "contra as

transnacionais, pela justiça climática e a soberania alimentar, pela paz, contra a guerra e o colonialismo, as ocupações e a militarização de nossos territórios e para banir do planeta a violência contra a mulher".

Afirmando "o apoio e a solidariedade ativa aos povos da Tunísia e do Egito e do mundo árabe", "que estão iluminando o caminho para outro mundo, livre da opressão e exploração", a assembleia convocou uma manifestação para esta sexta-feira, em frente à Embaixada do Egito em Dakar. Durante todo o tempo chegavam informações desencontradas, via celular, sobre a renúncia ou a deposição do carrasco egípcio Osni Mubarak.

Fazendo uso da palavra, Rosane Bertotti, secretária nacional de Comunicação da CUT e representante da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) do Brasil, defendeu a realização de ações unitárias em defesa da soberania dos países e povos como um elemento chave para a afirmação de projetos de desenvolvimento inclusivos, que fortaleçam políticas públicas e investimentos sociais para melhorar as condições de vida e trabalho da população.

Rosane lembrou que muitos dos avanços conquistados no Brasil neste último período se devem a uma ação unificada das entidades populares através da CMS, que articula os movimentos sindical e social, potencializando o seu protagonismo e, com isso, a necessária pressão sobre os governantes. A dirigente cutista defendeu o calendário de lutas aprovado pela assem-

bléia, que convocou já para 20 de março um dia mundial de solidariedade com o levante do povo árabe e africano, representado nas lutas do povo egípcio e tunisiano, e também de apoio à resistência do povo palestino e saharauí. Em relação ao 12 de outubro, apontado como dia de ação global contra o capitalismo, Rosane defendeu que se articule com o 7 de outubro, Dia Mundial pelo Trabalho Decente, convocado pela Confederação Sindical Internacional (CSI) para combater a precarização, a terceirização e a retirada de direitos.

O renomado intelectual e economista egípcio Samir Amin denunciou a hegemonia e a ingerência dos Estados Unidos na região e destacou que as manifestações populares que se multiplicam na Tunísia, Egito e Jordânia são contra a tirania de governos que deram as costas aos seus povos. Samir também condenou as políticas "verdes" do Banco Mundial que "agravam" o problema da fome e da desnutrição, pois redundam em mais concentração e desnacionalização de terras e maior dependência dos agricultores dos pacotes químicos vendidos pelas transnacionais.

Representando o Movimento Cubano pela Paz e a Solidariedade entre os povos, Augusto Valdés denunciou a política de terrorismo de Estado adotada pelo governo norte-americano contra o seu país, e também condenou ações imperiais como o "Plano Colômbia" e o patrocínio a golpes militares, como o ocorrido em Honduras, "dirigido desde as bases militares dos EUA". "É uma nova forma de colonização", sentenciou.

A assembleia rendeu homenagem a grandes nomes da luta de libertação africana, entre eles Frantz Fanon, escritor e ensaísta da Martinica, que denunciou em sua obra as atrocidades das tropas francesas de ocupação na Argélia, inspirando os movimentos anti-coloniais; e Patrice Lumumba, primeiro-ministro da República Democrática do Congo e líder nacionalista, que após ser preso e torturado teve seu corpo dissolvido com ácido sulfúrico. O assassino e agente colonial, Mobutu, foi um servil aliado do governo de Washington na região.

## Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista responsável: Walkiria Simões - RP 1568/DF



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)  
email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)  
Fone: (61) 3321-6143  
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Cep: 73.300-000 Brasília - DF